



PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA UM AGIR ÉTICO

Elaine Guedes Fontoura¹
Maristela Pina dos Santos La Torre²
Darci Santa Rosa de Oliva e Therezinha Teixeira Vieira³

Resumo: *O ensino da ética nos cursos de graduação em enfermagem precisa fornecer as ferramentas necessárias para um agir profissional ético. Frente às exigências que nos defrontamos no nosso cotidiano é preciso identificar os valores morais e não morais que possam estar interferindo na tomada de decisão. Neste sentido, este artigo busca refletir sobre o processo de formação do enfermeiro para um agir ético; e identificar como os valores morais/éticos refletem no processo de tomada de decisão profissional. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que analisa os valores morais e não morais e a formação profissional do enfermeiro, refletindo sobre o processo de tomada de decisão para um agir ético. A formação voltada para uma prática cidadã implica num ensino que possibilite aos profissionais enfermeiros no exercício de seu trabalho, condições para o desenvolvimento de competências que considere não somente os aspectos técnicos, mas também posicionar-se de forma crítica e reflexiva diante de dilemas éticos e morais complexos que permeiam o seu cotidiano. Alguns desafios são colocados, como a visão da integralidade que rompe com a concepção fragmentada do homem, do mundo, da sociedade e da educação, e na prática profissional evitar juízo de valores, principalmente que estes venham interferir na tomada de decisões.*

Palavras-chave: Ensino; Ética de enfermagem; Tomada de decisão

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade da pós-modernidade que tem se revelado como um desafio. Seja porque vivemos um processo de aceleração contínua, onde tudo é para ontem, ou porque os valores éticos e morais que sempre foram referências básicas de certo e errado se encontram em processo de transição.

Os problemas com os quais nos deparamos atualmente são tão complexos que muitas vezes temos dificuldades de tomar uma decisão particularmente na área de saúde, visto que abrange as várias facetas do existir humano. As transformações que vêm ocorrendo na sociedade e no mundo levam a uma necessária e urgente mudança nas relações do trabalho, na formação dos profissionais de saúde e no ensino da ética.

A globalização, a transversalidade na formação e a educação profissional devem ser temas discutidos diariamente nas instituições formadoras de profissionais de saúde, proporcionando um diálogo transdisciplinar, e transcultural, abrindo horizontes da ética frente a todos os progressos científicos.

No cenário de mudanças sociais e econômicas que vem ocorrendo no mundo, a enfermagem, como uma profissão inserida no contexto social e de saúde, precisa reorganizar-se a

¹ Mestre na área do cuidar em enfermagem. Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS): Email: elaineguedesfont@uol.com.br

² Doutoranda em enfermagem pela UFBA. Docente da Escola de Enfermagem da UFBA. Email: mpslatorre@hotmail.com

³ Doutoradas em Enfermagem. Docentes do curso de pós graduação da Escola de Enfermagem da UFBA.



fim de acompanhar as rápidas transformações decorrentes das constantes alterações no quadro político-social e econômico do Brasil.

O modelo econômico influencia diretamente nas instituições e exige dos profissionais de saúde a capacidade de agir e tomar decisões com criatividade para a solução dos problemas. Nesta área a preocupação com questões da cidadania e da ética são mais intensas e urgentes e devem nortear o processo de tomada de decisão.

Franquena já apontava em 1983, a necessidade da enfermeira considerar na tomada de decisão, seus valores morais em detrimento de suas preferências pessoais, crenças e até mesmo dos valores institucionais, em meio à situações complexas do cotidiano (FRANKENA, 1983). Santos (2004, p.19) afirma que os enfermeiros tem de gerir situações de grande complexidade, acrescidas das pressões que muitas situações envolvem, mas devem tomar decisões com base em julgamentos justos e fundamentados.

Os conflitos morais e não morais podem se chocar facilmente entre si, assim como os direitos dos pacientes e os deveres dos profissionais. Diante de um complexo processo de tomada de decisões éticas, tomam-se como parâmetros os valores morais, direitos e deveres na solução dos conflitos.

Para ajudar nesse processo de decisão é preciso que na sua formação os enfermeiros possam desenvolver habilidades para a reflexão antes mesmo da ação possibilitando-os agir de forma técnica e eticamente responsável.

O enfoque biomédico da formação não consegue dar conta da complexidade dos problemas de saúde e devido a uma formação acrítica e pouco reflexiva os profissionais de saúde acabam por estabelecer relações estritamente superficiais transformam o sujeito do cuidado em sujeitos passivos, sem autonomia e liberdade para decidir sobre sua saúde. As mudanças na formação devem possibilitar a compreensão da saúde como valor humano agregado a outros valores e por isso a saúde se torna cenário privilegiado do exercício da ética. É preciso formar profissionais tecnicamente hábeis, mas também profissionais cidadãos implicados com suas ações e com o exercício da cidadania sua e do outro.

Diante do exposto trazemos como questão norteadora deste estudo: Como o processo de formação do enfermeiro pode possibilitar um agir profissional ético, em sua prática? Para responder a este questionamento foi realizada uma pesquisa de natureza bibliográfica sobre o ensino da ética na nos cursos de graduação em enfermagem do Brasil, tomando como ponto de partida o estudo realizado por Germano em 1993.

Para isso foi realizado um levantamento na base de dados Lilacs, levantamento em bibliotecas da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia e do departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana, além de utilizar as referências da disciplina Ética e Bioética em Enfermagem e Saúde para o curso de mestrado e doutorado da Escola de Enfermagem da UFBA no primeiro semestre de 2008.

Busca-se refletir sobre o processo de formação do enfermeiro para um agir ético e identificar como os valores morais/éticos refletem no processo de tomada de decisão profissional. Para tanto será feita uma abordagem sobre valores universais morais e não morais e a formação profissional, refletindo sobre o processo de tomada de decisão para um agir ético.

A partir da análise dos artigos científicos, livros e dissertações sobre o tema, foram identificadas quatro categorias: 1) A enfermagem e o ato decisório; 2) Processo de formação para o agir ético; 3) Fatores que influenciam na tomada de decisão; e 4) Desafios para uma formação crítico-reflexiva.



A ENFERMAGEM E O ATO DECISÓRIO

Decidir é escolher um caminho/o melhor caminho. Decidir significa necessariamente escolher entre uma ou mais alternativas ou opções, com vistas a alcançar um resultado desejado. Assim, decidir em enfermagem é escolher a melhor intervenção face a uma situação alvo que necessita de cuidados. As decisões conseguem ser assertivas quando as informações obtidas forem consideradas frente a um contexto que condicionou a situação problema.

A qualidade da informação colhida e a capacidade de análise desta informação leva-nos à tomada de decisões responsáveis e que considera suas conseqüências. Para isto é preciso aplicar os conhecimentos adquiridos na prática, e no processo de reflexão teórica colocar à disposição este conhecimento na análise das situações cotidianas.

Segundo Ciampone (2002), embora o ato decisório seja aparentemente um processo individual, vários estudos vêm demonstrando que as decisões tomadas individualmente diferem das tomadas em grupo. A autora define de uma forma mais abrangente o ato decisório como um processo que envolve fenômenos tanto individuais como sociais, baseado em fatos e valores, que influem na escolha de um comportamento, dentre uma ou mais alternativas com a intenção de aproximar-se de algum objetivo desejado, que incluem o momento da decisão (CIAMPONE, 2002).

Os conhecimentos adquiridos e os recursos tecnológicos devem ser utilizados de forma ética, crítica e responsável. O profissional de enfermagem pondera os aspectos positivos e negativos ao decidir utilizar ou não determinado conhecimento ou tecnologia, ou seja, avalia os benefícios, a justiça, a autonomia ao decidir intervir numa situação problema, efetuando ações voltadas direta e indiretamente para o cuidado ao paciente.

Os dilemas éticos que surgem no dia a dia do trabalho do enfermeiro, exige do profissional muitas vezes uma decisão ética diante de uma situação complexa. Eles são resultantes da diferença de valores, crenças e experiências, bem como a formação humana, ética e profissional do indivíduo. Diante dessas situações o profissional deve proporcionar ao paciente, informações necessárias para que a pessoa possa pensar, dialogar, discutir, argumentar e avaliar aquilo que não é viável, possibilitando uma tomada de decisão que considere o paciente como sujeito da ação.

Isto é assegurado de acordo com a lei Estadual n. 10241/1999 (art. 2, VI) que prevê no rol de direitos dos clientes dos serviços de saúde: receber informações claras, objetivas e compreensíveis das medidas diagnósticas e terapêuticas propostas. Dessa maneira, percebe-se que é incontestável o direito do cliente de acessar as informações e receber orientações sobre a assistência que lhe está sendo prestada, bem como o direito de acessar seu prontuário, aos exames médicos solicitados e seus resultados.

De acordo com Freitas (2002), os profissionais da área de saúde precisam desenvolver habilidade para discutir junto ao paciente sobre as possibilidades de consentir ou não, de acordo com o livre arbítrio do cliente, a respeito do tratamento indicado para sua situação de saúde. Neste sentido, o código de ética dos profissionais de enfermagem, em seu artigo 16, é muito claro ao assegurar ao cliente o direito de que lhe seja prestada uma assistência livre de danos decorrentes de negligência, imperícia ou imprudência e para isto o enfermeiro precisa tomar decisões.

Para isso, o enfermeiro deve usar a autonomia diante de um conflito, procurar conhecer a situação com cuidado e fazer um mapeamento da realidade, levando em conta os recursos disponíveis, tanto humanos como materiais, levando em consideração a decisão do paciente e família.



A reflexão sobre responsabilidade e competência constitui um instrumento norteador para tomada de decisões com base em normas legais e princípios éticos profissionais. Oguisso (2006) ressaltar que a ética profissional, como parte da ética em geral, tem por objetivo despertar esse tipo de reflexão e análise.

O exercício da profissão de enfermagem integra valores como altruísmo, solidariedade, verdade e justiça, competência e aperfeiçoamento, pois prestamos cuidados centrados no bem-estar dos outros. Assim, importa não só tomar consciência desses valores, mas, também incorporá-los na sua prática e observá-los na relação profissional (MARTINS, 2004).

Temos assim, de evitar juízo de valores, principalmente que estes venham interferir nas nossas decisões. O usuário deseja um profissional em quem possa confiar que possa ouvi-lo sem julgar, que seja solidário, ou seja, um enfermeiro que demonstre equilíbrio entre sua preparação técnico-científica e as virtudes humanas.

Desta maneira, a tomada de decisão perante dilemas e conflitos exige competência e aperfeiçoamento profissional, os quais terão de ser para os enfermeiros um comportamento e orientação dos compromissos cotidianos no desempenho ético de sua profissão e acima de tudo um dever (FIGUEIRA, 2004). Dessa forma, Santos (2004, p. 17) afirma que o percurso até se tornar profissional terá, entre outros, o objetivo de consolidar esses valores no sentido de melhor agir.

O PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O AGIR ÉTICO

1) Características do ensino na enfermagem

A formação em enfermagem segundo Faustino (2003) vem, já há algum tempo experimentando mudanças. Entretanto, por ser uma profissão que se baseia em normas e regras, no seu cotidiano apresenta dificuldades de conviver com o novo, demonstrando ritmos de mudanças diferentes dos que ocorrem no mundo.

Por outro lado, a dicotomia existente entre o perfil do profissional para atender ao mercado de trabalho e a formação baseada em pressupostos teóricos nem sempre são coerentes com a realidade. Segundo De Sordi & Bagnato (1998), a organização dos conteúdos curriculares e as formas de avaliação contribuem para a disseminação de valores e atitudes questionáveis do ponto de vista ético e político.

No entanto, não há como almejar transformações sem mudanças efetivas. Faz-se necessário avançar não apenas no preparo de um novo profissional, mas, acima de tudo, de um sujeito crítico, reflexivo, cidadão ético, preparado para aprender, a criar, a propor, a construir e reconstruir uma nova proposta de prática profissional.

Segundo Bellato (2003), o cenário atual nos mostra que os problemas de saúde com que nos deparamos são resultado de uma complexa rede de fatores sociais, econômicos, políticos, ambientais, entre outros, tendo a pobreza e as péssimas condições de vida da população em geral como uma das causas básicas dos problemas de saúde da população. Precisamos lutar por uma melhoria das condições de vida da população, fazendo com que todo cidadão tenha direito a saúde, educação, para isto precisamos nos organizar enquanto cidadãos.

Os problemas na formação e no exercício profissional exigem mudanças nas organizações, na reestruturação de nossas práticas e no engajamento nas lutas por melhores condições de trabalho. Precisamos pensar na formação dos enfermeiros considerando a complexidade do país e as desigualdades sociais, construindo uma política cidadã para área de saúde, enfatizando os projetos sociais e a interdisciplinaridade, evitando o enfoque apenas centrado na doença.



Para isto, faz-se necessário uma nova educação, mais crítica, voltada não apenas para habilidades técnicas, mas principalmente para a busca de soluções para muitos dilemas éticos do cotidiano enfrentados na área de saúde. Cada decisão requer que se considere os fatos em um contexto de valores seus e dos pacientes, a fim de determinar qual a melhor maneira de atendê-los.

Tem sido neste cenário, que nos debatemos para encontrar uma maneira de lidar com essa nova realidade. As mudanças curriculares e as novas diretrizes curriculares, embora tragam em sua essência uma proposta de flexibilidade, esbarram na prática com as concepções já segmentadas por parte de dirigentes de instituições e docentes que impedem o avanço para uma concepção integrada do ensino. Encontrar ferramentas adequadas que nos ajudem a transpor as barreiras requer um despojamento dos interesses individuais em favor uma formação que possa gerar a transformação dos indivíduos.

A formação dos profissionais de saúde e principalmente dos enfermeiros que trabalham diretamente com o cuidado à saúde nos remete a valorização da vida e do ser humano. Em detrimento do avanço tecnológico, a enfermagem se mantém inalterada em relação aos valores de abnegação, altruísmo e solidariedade. Nossa luta não é só contra a injustiça, mas, contra nossa capacidade de sermos insensíveis ao sofrimento do outro e é nessa luta que se inscreve a solidariedade nas suas diversas formas. Desta forma precisamos evitar a formação puramente técnica e buscar formar profissionais cidadãos capazes de agir eticamente.

Apesar das mudanças curriculares ocorridas nas últimas décadas precisam avançar no exercício prático dos processos de ensino aprendizagem. O processo pedagógico deve estimular o ato reflexivo, desenvolvendo capacidade crítica, de observação e análise, autonomia de pensar, tornando o indivíduo ativo buscando interagir com a realidade onde está inserido.

As conquistas curriculares alcançadas na modernidade refletem uma sociedade em transformação que busca, em seus princípios, a equidade e a integralidade de acesso a bens e serviços como educação e saúde, que considerem os direitos de cidadania dos indivíduos. Entretanto a trajetória para se alcançar essas conquistas é longa e demanda articulação e lutas coletivas como as lutas de classe e gênero. Para isso os enfermeiros precisam ter em sua formação as ferramentas para conquistar seus direitos e dos pacientes que estão sob seus cuidados e essas ferramentas estão na forma de desenvolver os componentes curriculares, se de forma acrítica ou reflexiva.

2)O ensino da ética nos cursos de graduação em enfermagem

O ensino da ética na enfermagem data da década de 20 quando a primeira escola de enfermagem é criada no Brasil e tratava apenas dos deveres, fundamentada na religiosidade em favor da obediência e subserviência. Durante muitas décadas, este modelo conservador, centrado em uma concepção normativa com supervalorização de normas e códigos predominou no ensino da enfermagem, inculcando nas alunas uma face da enfermagem nobre, sagrada, respeitada a despeito da realidade (BELLATO, 2003).

A ética se ocupava quase que exclusivamente da ação individual e era objeto de estudo de filósofos e teólogos. Porém, hoje, as ações profissionais baseiam-se em parâmetros ou fundamentos, como valores, consciência e liberdade. Os valores são como forças que impulsionam as ações humanas, pois um indivíduo sem valores perde o sentido da vida e se aliena. Durante a sua formação, espera-se que o futuro profissional venha a consolidar esses valores no sentido de melhor agir.

Segundo Germano (1993), na década de noventa observou-se uma contradição entre o discurso de valorização da ética e a carga horária destinada a essa disciplina nos currículos de enfermagem. Muitos docentes e dirigentes de instituições de ensino mantinham um discurso



favorável ao ensino crítico-reflexivo e, no entanto, não se observavam mudanças nas suas práticas pedagógicas.

Por entendermos a ética como uma disciplina transversal, ou seja, que deve percorrer todo o currículo, uma das preocupações é inseri-la na interdisciplinaridade. É preciso criar espaços de discussão nas disciplinas que tragam situações reais do cotidiano que implicam em tomada de decisões éticas. Assim, concordamos com Bellato (2003), quando afirma a necessidade de participação de todos nas discussões, possibilitando aos futuros profissionais no exercício de sua profissão atuarem de forma ética diante dos problemas do cotidiano na defesa dos direitos humanos, dos usuários dos serviços de saúde, bem como dos enfermeiros inseridos nas diversas áreas de atuação profissional.

Não nos referimos aqui a uma ética normativa, formal, cheia de conceitos e concepções, mas a uma ética voltada para a vida, para o cuidado integral ao ser humano, tratando-o como sujeito do processo e como um cidadão as quais a sua vontade deve ser expressa e compartilhada com os membros da equipe de saúde. Uma ética voltada para uma tomada de consciência dos problemas vivenciados, que possa respaldar o profissional enfermeiro para uma tomada de decisão onde o sujeito seja contemplado na sua integralidade, respeitando a sua liberdade individual e seus valores.

Para atender a estes requisitos, os profissionais precisam desenvolver na sua formação características intelectuais básicas como autonomia, iniciativa, criatividade e capacidade de resolver problemas, que só será possível através de um ensino que leve a uma formação crítico-reflexiva.

Segundo Garcia (1992 e Bellato; Galva (2003), para uma formação crítico-reflexiva alguns aspectos devem ser considerados. A introspecção que implica em proporcionar ao discente uma reflexão pessoal de situações reais que necessitam uma tomada de decisão. Retomar e relacionar os acontecimentos e ações, examinando-os à luz dos valores morais e não morais. Em seguida, indagar sobre a prática profissional e identificar estratégias para melhorar ou transpor os dilemas bioéticos atuais. É preciso também considerar a espontaneidade como elemento essencial para resolver problemas e tomar decisões e por último, é preciso desenvolver a auto-análise e auto-crítica, o que pressupõe mudanças interiores e pessoais, como atitudes, valores e disposições.

Todo estes aspectos ao serem inseridos na prática pedagógica permitirá desenvolver no discente de enfermagem, um comportamento reflexivo diante de situações do cotidiano que serão o fundamento para um agir ético. O processo pedagógico que visa a construção do indivíduo deve estimular o ato reflexivo, desenvolvendo capacidade crítica, de observação e análise, autonomia de pensar, tornando o indivíduo ativo buscando interagir com a realidade onde está inserido.

FATORES QUE INFLUENCIAM NA TOMADA DE DECISÃO

A evolução das sociedades e a procura do equilíbrio entre o bem individual e o bem estar comum têm demonstrado que a ética irá se tornar o pilar fundamental da evolução das sociedades pós-modernas, assumindo, neste século, a centralidade do suporte às decisões que implicam, por exemplo, a distribuição dos recursos de que a humanidade dispõe e que são finitos (SHIRMER, 2006).

De acordo com Ciampone (2002) alguns estudiosos acreditam que o processo como as decisões são tomadas, podem contribuir para erros ou acertos. Existe consenso de que algumas etapas do processo decisório devem ser percorridas quando se tem uma decisão a ser tomada.



Primeiro é preciso ter a percepção do problema, através da coleta de informações e à luz do contexto, definir o problema, buscando soluções alternativas e escolha da decisão a ser tomada. Somente a partir destas etapas é que se deve partir para a implementação das ações e avaliação.

Todas essas etapas podem parecer complicadas para algumas decisões e excessivamente simplistas para outras. Desta maneira, a tomada de decisão perante dilemas e conflitos éticos exige competência e aperfeiçoamento profissional, os quais terão de ser para os enfermeiros um compromisso cotidiano no desempenho de sua profissão.

Alguns fatores podem interferir na tomada de decisões, dentre elas a insegurança por parte do profissional, que não se sente preparado para um agir profissional ético, o envolvimento com seus valores pessoais e da instituição em detrimento dos valores do paciente.

Acreditamos que a superação destas dificuldades podem ser reduzidas por uma formação crítica e reflexiva que possibilite as ferramentas adequadas para um agir ético, além do conhecimento dos instrumentos legais da profissão.

DESAFIOS PARA UMA FORMAÇÃO MAIS CRÍTICO-REFLEXIVA

Os desafios à uma formação crítico-reflexiva, dentre outros aspectos implica na mudança de concepção de homem, do mundo, da sociedade que predomina na educação. A criação de novos paradigmas centrado na ética e na cidadania, que se preocupa com a vinculação do planejamento educacional com a práxis.

As mudanças curriculares por si não implicam mudanças no cotidiano da sala de aula, é preciso uma reorganização do trabalho pedagógico visando aproximação discurso e ação, onde o indivíduo seja estimulado ao ato reflexivo, desenvolvendo capacidade crítica de observação e análise. Que seja incentivado a autonomia de pensar, que torna o indivíduo ativo e capaz de buscar interagir com a realidade onde está inserido.

Assim, os problemas existentes na formação e no exercício profissional estão situados no contexto político-econômico e social, exigindo mudanças curriculares, organizacionais, reestruturações de nossas práticas, bem como o engajamento nas lutas por melhores condições de trabalho.

A formação crítico-reflexiva exige uma tomada de posição em favor da emancipação do homem, do resgate de suas possibilidades e potencialidades num esforço de construir juntos e desfrutar da qualidade social de vida em e não apenas da qualidade defendida pelas empresas. Nosso desafio na escolha é assumir o ônus da opção realizada, não transgredindo valores e princípios teóricos norteadores de uma prática profissional pautada pela ética e cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como síntese das reflexões apresentadas e na busca da formação de um profissional em enfermagem com a capacidade de agir ético e preparado para tomada de decisão frente às situações enfrentadas, faz-se necessário que entenda a ética no exercício da profissão bem antes da prática, porque impõe princípios, valores morais e não morais, crenças pessoais, culturais e institucionais.

Em caso de conflito de valores, respeite os direitos do paciente e os deveres do profissional. Esteja em constante atualização sobre os aspectos éticos, legais e técnicos, norteando suas condutas, posicionando-se de forma crítica e reflexiva diante de dilemas éticos e morais que permeiam o seu cotidiano.



Os estudos de problemas éticos precisam ter caráter interdisciplinar, que enfatize a participação do cliente em discussões concernentes ao agir ético e profissional, pois os problemas éticos também podem ser avaliados pela sociedade como um todo, lembrando que a vida digna e humana é inseparável da ética (FREITAS, 2006).

A formação voltada para uma prática ética e cidadã contribui para que os profissionais lancem um novo olhar para seu fazer cotidiano, que procurem ser críticos com suas próprias necessidades e dialoguem com os sujeitos de sua prática.

O ensino centrado na formação de profissionais voltados para a cidadania propicia condições para o desenvolvimento da competência humana que considera não apenas os aspectos técnicos instrumentais envolvidos na prática profissional.

O ensino reflexivo contribui para compreender a prática profissional como um processo articulado entre conhecimentos gerais e específicos, habilidades teóricas e práticas, atitudes e valores éticos. Estas atitudes precisam permear todo o currículo através de práticas pedagógicas adequadas. Neste sentido é que defendemos a transversalidade do ensino da ética na formação do enfermeiro.

A crise enfrentada pelo homem e que ameaça a sua dimensão humana, tem afetado as instituições de saúde e a enfermagem, em conseqüência da insuficiência interior decorrente da ausência da dimensão espiritual. Desta forma, precisamos recuperar essa situação

Este estudo possibilitou compreender que a prática profissional para um agir ético deve articular conhecimentos gerais e específicos, habilidades teóricas e práticas, posturas e atitudes que levem em conta os valores morais e não morais dos sujeitos envolvidos.

Possibilitou também um novo olhar sobre o processo de formação buscando um ensino crítico reflexivo que tome em consideração o ser humano em sua dimensão psico-espiritual e respeite o direito de cidadania de quem cuidamos. Para isto, os docentes devem implementar estratégias pedagógicas inovadoras que estimulem a reflexão para a tomada de decisão durante todo o processo de formação.

REFERÊNCIAS

Aurélio. *Dicionário da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.

BARBOSA., Maria Alves Et al. Refletindo sobre a formação do profissional de saúde. **Rev. Bras. Enf.** Brasília: ABEn, v.56, n. 5, p. 574-576 set/ou. 2003.

BELLATO, Roseney; GALVA, Maria Aparecida Munhoz. A cidadania e a Ética como eixos norteadores da formação do enfermeiro. *Rev. Bras. Enf.* Brasília:, v.56, n.4, p.429-432, jul/ago. 2003. *Competências do enfermeiro de cuidados gerais*. Ordem dos enfermeiros, Portugal, 1998

FAUSTINO, Regina Lúcia Herculano, Caminhos da formação de enfermagem: Continuidade ou ruptura. **Rev Bras. Enf**, Brasília DF ABEn, v. 56, n , jul/ago, 2003

FAUSTINO R. L. H. *Desafios e possibilidades da mudança curricular na EE – UFMG: a percepção discente*, (dissertação de mestrado), Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de enfermagem; 1999.



FIGUEIRA, Fátima. Valores universais na prática de enfermagem: competência e aperfeiçoamento. V *Seminário de ética*. Ordem dos enfermeiros: Portugal, 2004.

FRANKENA, W. Ethics. Englewood cliffs, N. J. Prentice hall, 1983. In FREITAS, 2006

GALLO, S. *Ética e Cidadania: caminhos da filosofia*. 6º ed. Campinas? São Paulo: Papiros, ABDR, 2000.

GOMES, Maria da Luz Barbosa Gomes, et al. O enfermeiro e a expressão do desejo de transformação da realidade cotidiana profissional. Esc. Anna Nery. **Rev. De Enfermagem**. Rio de Janeiro. V.4, p.181-186, agosto de 2000.

MARTINS, Lurdes. Valores universais na prática de enfermagem: altruísmo e solidariedade. V *Seminário de ética*. Ordem dos enfermeiros: Portugal, 2004.

MAZON, Luciano. Et al. A dimensão moral e ética no trabalho gerencial da enfermagem. Esc. Anna Nery. **Rev. De Enfermagem**. Rio de Janeiro. V.5, n 2, p.173-180, agosto de 2001.

NUNES, Lucília. *Ética de enfermagem: percursos e desafios*. V seminário de ética. Ordem dos enfermeiros, 2004

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma; PAVONI, Lourdes C. *Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde*. Barueri, São Paulo: 2006, 233 p.

OMERY, A. *Values, moral reasoning, and ethics*. Wellington, New Zealand: NZNA, 1989

ROKEACH, M. *Beliefs, attitudes, and values*. San Francisco: Jossey-Bass, 1969

SANTOS, Cláudia. Valores universais na prática de enfermagem: verdade e justiça. V *Seminário de ética*. Ordem dos enfermeiros: Portugal, 2004.

SILVA, Ricardo. *A tomada de decisão*. Ordem dos enfermeiros, Portugal, 2004.

SCHIMER, Janine, *Ética profissional*. In: *Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde*. Barueri, São Paulo: 2006, 233 p.

SORDI, Maria Regina Lemos de; BAGNATO, Maria Helena Salgado. Subsídios para uma formação profissional crítico-reflexiva na área da saúde: o desafio da virada do século. *Rev. Latino-am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v.6, n.2 p.83-88, abril 1998.